



Transportes e Mobilidade em Lisboa

...uma leitura para além das iniciativas já em curso

José Manuel Viegas
Sessão na Ordem dos Economistas
4 Março, 2020
Lisboa



Um pouco de enquadramento internacional



Os TRANSPORTES não estão visíveis nos 17 ODS





Juntar esforços e VOZES



Iniciativa lançada em 2017,
para alinhar os transportes com os ODS

<http://sum4all.org/>

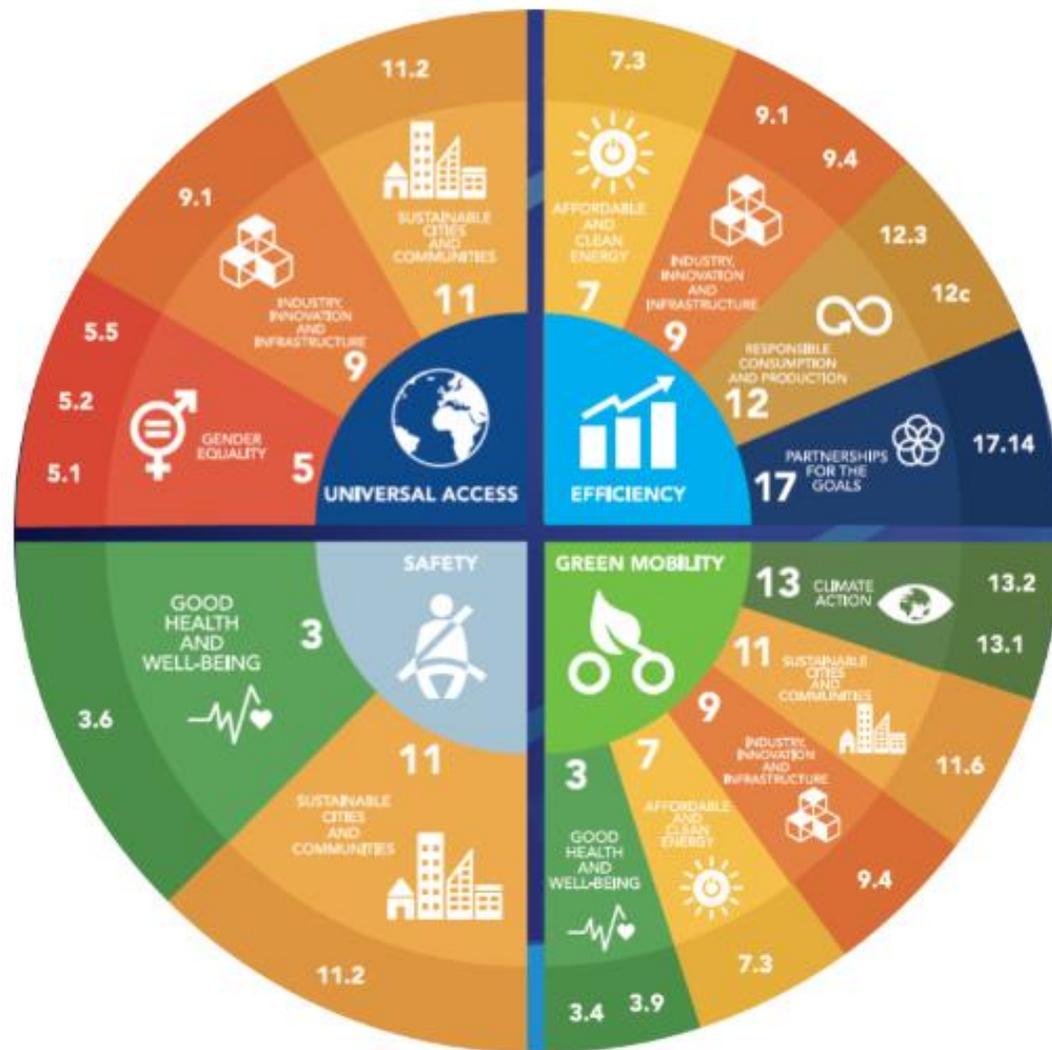


Visão Conjunta, quatro objetivos políticos





Relação entre os Quatro Objetivos e os ODS





No terreno as coisas estão a mudar muito...

Uma estratégia coerente, várias medidas de grande impacto

- **Estratégia coerente com iniciativas em muitas frentes**
 - Articulação forte com a AML
 - Mas desacordos (visões locais) quanto às prioridades nas redes ferroviárias
 - Transportes Públicos: tarifário, frota de autocarros, corredores BUS, rede de alto desempenho anunciada
 - Rede ciclável e frota Gira em expansão
 - Micro-mobilidade com contexto regulamentar dinâmico
 - Extensão do regime de parquímetros a grande parte da cidade
 - Abertura de dados para apps de terceiros
 - Pacto de Mobilidade Empresarial
 - ZER-ABC
- **Candidatura a “Green Capital” da UE terá ajudado na busca dessa coerência**



Problemas de implementação

- **Fiasco com a frota das Giras**
 - Só metade da frota encomendada foi entregue e colocada em serviço
 - Reação oficial muito lenta
- **Desempenho operacional medíocre dos TC**
 - Frequências base inapropriadas em serviço urbano, e com falhas adicionais de serviços na Carris e Metro
 - Supressões frequentes de comboios nas linhas de Sintra e Cascais
- **Falta de cláusulas penais nos contratos com empresas públicas**
 - Divulgação pública regular obrigatória de indicadores de desempenho como instrumento de pressão
 - Definida como obrigação contratual, não apenas pendente de um observatório



Sinais ambíguos na questão modal

Discurso é claro quanto à preferência / necessidade de opção crescente pelo transporte coletivo. Mas às vezes parece que é só para quem vem de fora...

- 1) Sempre com muita atenção e desvelo pelo estacionamento dos residentes
- 2) Com muito pouca redução da oferta de estacionamento. Duas oportunidades perdidas (feitas sobretudo com perda de pistas de circulação, não de estacionamento)
 - a) Expansão das pistas cicláveis
 - b) Expansão dos corredores BUS



Mas há que reconhecer que os obstáculos políticos com esta abordagem são menores...



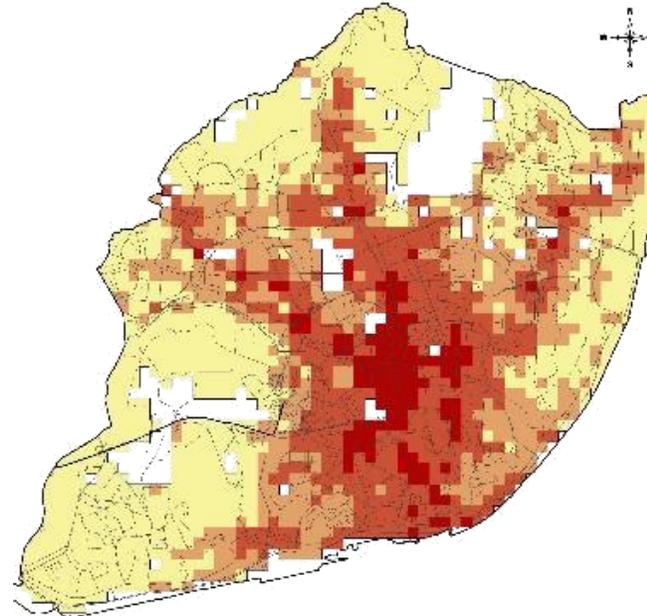
Duas áreas em carência

Transporte partilhado a pedido

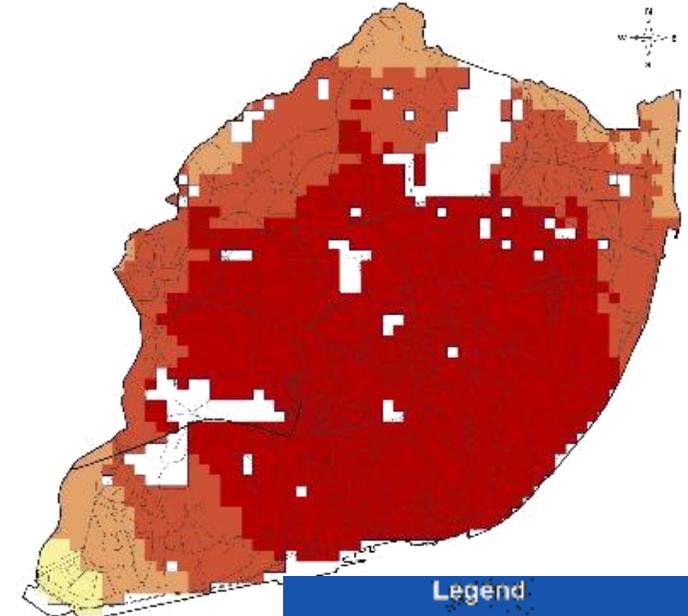
- Transporte partilhado a pedido não tem avançado, apesar da sua (ligeira) menção nas Grandes Opções do Plano
 - Com um contributo decisivo para reduzir as **assimetrias de acessibilidade** na cidade
 - E um potencial elevado para a **transferência modal** nos muitos casos em que o TC serve muito pior que o TI
- « Tudo se passa como se » houvesse receio da entrada em cena de um novo tipo de transporte público

Percentagem de empregos até 30 min em Tr.Público

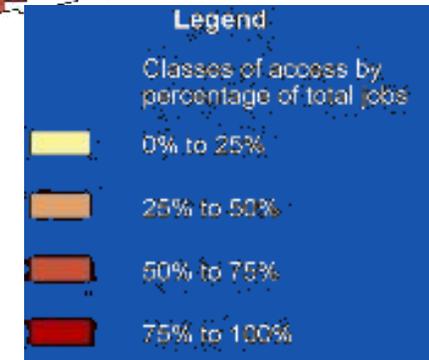
TP atual + marcha



Taxibus + Metro + marcha



Inequity Indicator	Current PT + Walk	Taxibus + Metro + Walk
P90/P10	17.3	1.8
Gini coeff.	0.27	0.11





Logística urbana: O Elefante na sala

- A crescer em muitas cidades, **por vezes mais de 25% do tráfego, e muita segunda fila**
 - A nova lógica dos negócios gera cada vez mais pequenas entregas
 - Em todo o mundo, autoridades sem políticas claras, com receio de matar o doente com a cura
- Resposta flexível cf. o operador, mas com firmeza na rejeição do modelo laxista vigente. Algumas opções:
 - Cacifos automáticos para recolha pelos clientes
 - Micro-hubs + veículos elétricos menores (mas impondo uma rotura de carga)
 - C/D com reserva de lugar para eliminar as segundas filas e reduzir as pontas de fluxo

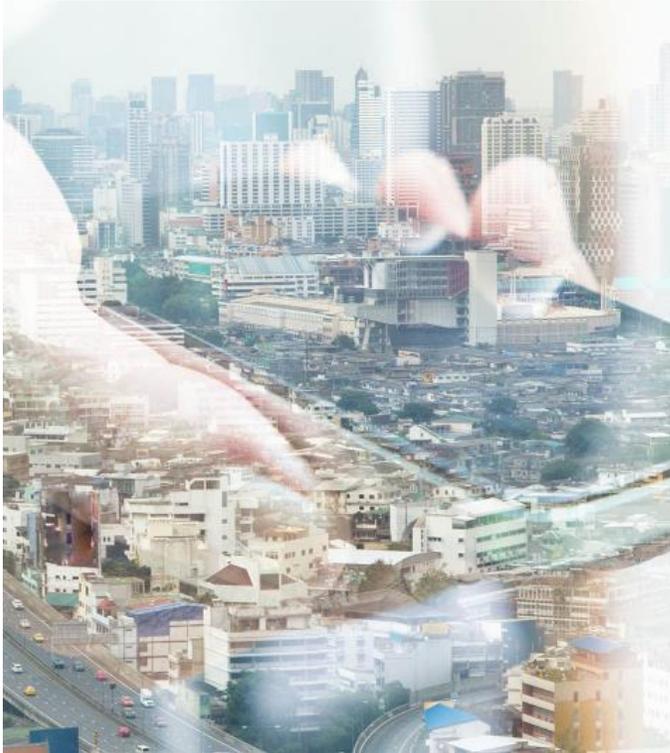




Adaptação de processos às mudanças rápidas



Inovação rápida / Gerir Transições



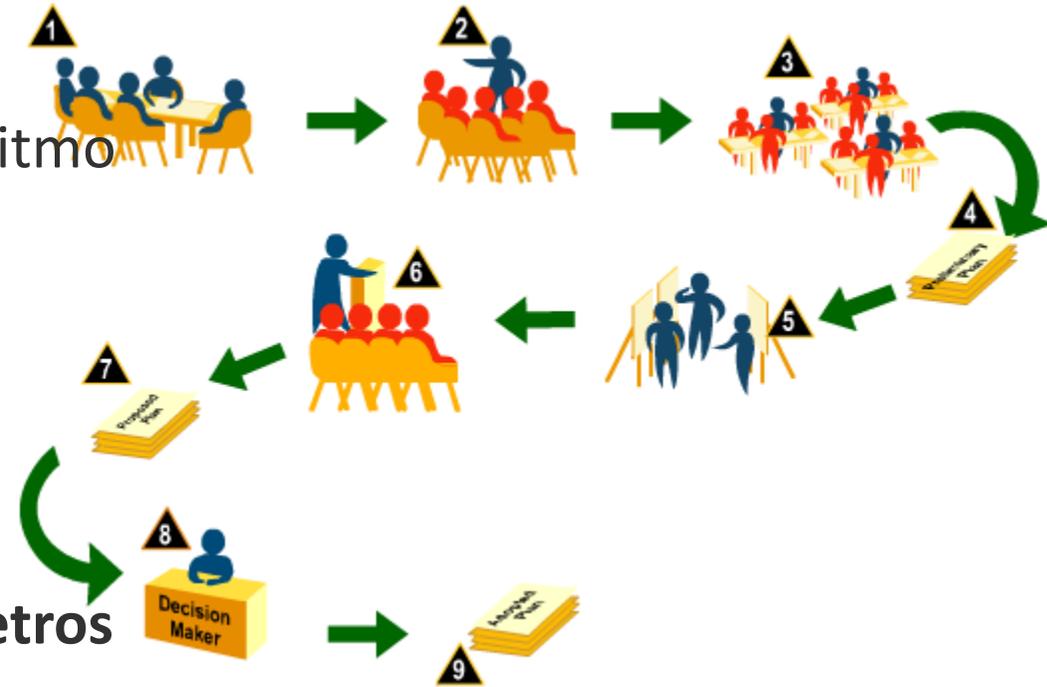
- Os sistemas de mobilidade urbana mudarão rapidamente nos próximos 10 a 20 anos
- Grande progresso também do lado dos sensores
 - Necessárias normas técnicas e regulamentos para partilha de dados
- **Dificuldades de muitas organizações em digerir e partilhar as inovações, e aprender com elas**

- Mudar das opções habituais de mobilidade gera desconforto e, muitas vezes, resistência
- **Gerir transições com projetos para visibilidade rápida de (alguns) ganhos**



Duas velocidades

- Processos tradicionais de fluxo de trabalho (em planeamento e regulamentação) muito lentos para o ritmo das mudanças atuais
 - É necessário ter **processos a duas velocidades**
 - Planeamento e Surf (Lento e Rápido)
- **Regulamentação (lenta) abstrata nos princípios a respeitar, e (rápida) algorítmica no ajuste dos parâmetros**
- Duas áreas de alta tensão:
 - Acordos de partilha de dados (tensões com empresas)
 - Realocação / Redesenho do espaço urbano (tensões com cidadãos, principalmente residentes)





Obrigado pela V. atenção!

Transportes e Mobilidade em Lisboa

...uma leitura para além das iniciativas já em curso

José Manuel Viegas
Sessão na Ordem dos Economistas
4 Março, 2020
Lisboa